

# © NOVO FANGUEIRO ©

**Director: ARMANDO SARAIVA**
**Mensário Regionalista – Preço: Eur 1,00**

## Editorial

*Por A. SARAIVA*

Nas festas do Senhor de Fão houve um número que falhou. Referimo-nos às marchas. Acrescentará o leitor: «mas elas estiveram lá». Não é a mesma coisa. O que nós vimos foram os ranchos. Vamos tentar explicar. Durante estes últimos trinta ou quarenta anos, o povo da nossa terra acostumou-se a assistir à exibição das marchas com os seus volteios, os seus cantares, as suas vestimentas, os seus enfeites, os instrumentos com que se identificavam, enfim, com toda a pureza e autenticidade possíveis.

O grupo das Pedreiras com blusas (elas), saias, socas de há 100 anos, enquanto os homens, irrepreensíveis nos trajes domingueiros, de chapéu preso aos cabelos abrihantados, revelavam-se solenes, graves, responsáveis, homens antes de tudo.

## O impossível também acontece

Depois, vinham os do Ramalhão com os seus trajes de pesca, artistas na beleza dos seus dançares, no afinamento das suas gargantas, na simplicidade das suas roupas, na diversidade dos apetrechos de pesca, no «bruuá» entusiasmante dos seus admiradores e que os deleitava e empolgava.

Por último, depois da púbere passagem da criançada do Lar que também faziam presença e número, vinham os vaidosos da Areosa – gente fina é outra coisa – com canções, letra e música da sua autoria (nem sempre), mas com muitos ensaios no lombo – só para se poder dizer que Fão só era Fão com mais eles. Imprescindíveis em suma, valiosos, portanto e na verdade uns treiteiros.

Ora era esta « vaidade », este aprumo, este deleite, esta ânsia de chamar a si os lugares cimeiros, quem dava charme, entusiasmo, sentido de luta aos grupos em competição. Todos procuravam aparecer o mais autenticamente possível e se cuidavam até ao milésimo pormenor. A tradição estava no topo da hierarquia dos valores em causa.

E daí a designação específica: «marchas», o que queria dizer luta. Não era bem ou só um encontro de ranchos. Era uma marcha a caminho da glória, glória de bem ou melhor ser o essencial de Fão, aquilo que Fão melhor é, aquilo que nos irmana a todos nós e nos distingue de todos os outros.

Só que este ano as marchas falharam. Não houve gente para dar corpo à tradição. Faltaram os rapazes, faltaram as raparigas, faltou-lhes o apregoado fangueirismo.

Mas será possível? Foi o que sucedeu. Em suma: o impossível aconteceu em Fão.

## Pedreiras - Caldeirão: Freguesia a despontar para o futuro



A próxima inauguração da sede da Associação Águias de Serpa Pinto, poderá vir a ser o equipamento de maior relevância para esta área urbana da Vila. Com este impulso e obras de apoio às populações, cada vez em maior número, não surpreende que venha a ser a futura freguesia a nascente da Vila. Aliás, sabe-se, há boas perspectivas de ser construída a sede e o Centro Social das Pedreiras em Fão, englobando toda esta área. Outros melhoramentos virão certamente a ser introduzidos, porque o antigo Lugar das Pedreiras, é um mundo diferente, onde tudo se faz com o esforço de todos os seus habitantes.

*Artur L. Costa*

## VULTOS DE ESPOSENDE - 24

*por ARTUR L. COSTA*

### ALFREDO EVANGELISTA VIANA DE LIMA

*(Arquitecto e Professor)*
*(Continuado do número anterior)*

#### • Das memórias descritivas e pareceres

Considerando-se os estudos e conceitos, em termos técnicos, constantes em muitas das suas memórias descritivas, há casos de relevante interesse



pedagógico e sobre os quais, transcrevemos: «Ocupando a cidade do Porto o segundo lugar entre as principais cidades do país; possuindo condições para um maior desenvolvimento das letras, das artes e das ciências, é absolutamente compreensível que se atenda à construção de edifícios destinados ao fomento da cultura e que sejam integrados no plano regulador da cidade. Estes edifícios devem apresentar todas as condições das técnicas modernas, onde transpareça um temperamento de alta espiritualidade e de lisura, onde o povo sinta a alegria de viver e em que a vida lhe pareça menos pesada com os meios que o Estado lhe fornece, para o bom emprego das horas livres».

E, sobre conceitos de arquitectura ou formas materiais, não teve dúvidas em usar os pensamentos dos filósofos mais consagrados, entre os quais: Le Courbusier, em que diz, como citou; «Arquitectura é o jogo sábio dos volumes batidos pela luz»; ou, então, Miguel Ângelo, também citado: «Tinha inteligência e paixão, pois não existe arte sem emoção, nem emoção sem paixão...»

#### • «Reviver Malaca». em 1986

No preâmbulo destas conclusões e sobre os resultados da missão a que foi chamado fazer, dos pareceres e dos seus conceitos, Viana de Lima

*(Continua na pág. 6)*
**O Novo Fangueiro vende-se na Didáctica Papelaria**

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 – FÃO – Telef. 253 983 514

**PAGUE A  
ASSINATURA**

## Casamento



## MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

## O MEU LAR

*Foi o meu lar de nascença  
Pouco maior do que um ninho;  
Por ser aconchegadinho  
Gerou alegria imensa.*

*Entre avós, filhos e neto,  
Havia amor e harmonia,  
E treze laços de afectos  
Se estreitavam, noite e dia.*

*Como na Ceia de Cristo  
Treze pessoas à mesa!...  
Eu muito gostava disto,  
Vi nisto sempre grandeza.*

*Nele o lema nos deu sorte  
E trouxe alegria a rodos:  
- Assim seguimos o Norte...  
«Todos por um e um por todos».*

*O lar, para ser feliz,  
Santuário deve ser  
Da Família que assim quis,  
Na graça de Deus, viver.*

*Nele nasci e morei  
De pequena até crescida;  
Por isso nele encontrei  
Norte para toda a vida.*

No dia 2 de Maio celebrou-se o enlace matrimonial a Dr.<sup>a</sup> Cristina Areias, médica dentista e prima muito querida, natural de Fão, com o Eng.<sup>o</sup> Bruno Ferreira, natural do Porto.

A noiva é filha de Hercília Guimarães e de Jorge Areias. O Eng.<sup>o</sup> Bruno é filho de Celeste Silva e de José Bosco.

A cerimónia realizou-se na Igreja de Cedofeita (no Porto) que se encontrava decorada com requintado bom gosto. E por se falar em bom gosto, deve dizer-se em abono da verdade que tal predicado contemplava igualmente o vestido da noiva (a nossa «beleza», como lhe chamamos).

Foi celebrante o Reverendo Padre António Sousa, amigo da família, que à homilia considerou os nubentes como um «par perfeito».

Toda a cerimónia foi enriquecida com a actuação de um grupo coral estudantil que entoou belas canções e que no final estendeu as suas capas pretas para a Cristina e o Bruno passarem por entre uma chuva de pétalas de rosas.

Na Quinta de Garfães, em Oliveira do Douro, propriedade da família, foi servido aos numerosos convidados um lauto banquete.

Ao casal, que vai residir em Fão, auguramos um feliz provir.

## DAR SANGUE É DAR VIDA



**Dar hoje, para ter amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de o receber**



## Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília &amp; Jorge Areias

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Hercília Guimarães**  
Pediatra - Neonatologista

**Prof. Doutor Jorge Areias**  
Gastroenterologista - Hepatologista

**Dr.<sup>a</sup> Cristina Areias**  
Médica Dentista

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Tel. 226 053 625

## Bodas de Prata Matrimoniais

No dia 12.5.04, preparamo-nos para uma missa muito especial no mosteiro do Senhor Bom Jesus de Fão, sim, porque era a missa das Bodas de Prata do «Vô Zé» e da «Vô Mira» e nós não podíamos faltar nesta data tão importante para eles. Lembra-te, «Vô Zé», quando nos ensinaste a andar de bicicleta e nos compraste as rodinhas para não cairmos? Tiveste toda a paciência deste mundo até aprendermos bem. E tu «Vô Mira», lembra-te quando nos levavas para junto dos teus coelhos para comermos a sopa e nos contavas histórias? Quando dávamos conta, a sopa já estava comida. A tua preocupação, «Vô Zé», quando estiveste internado no I.P.O. e recomendavas sempre à «Vô Mira» para cuidar das meninas... Nós queríamos visitar-te e não nos deixavam e na nossa inocência sugerimos à «Vô Mira» para nos levar dentro dum saco, mas não a convencemos. Entretanto tu regressaste com mais saúde. Agora que já estamos mais crescidas continuamos a contar com a vossa atenção e com o vosso carinho.

Por tudo isto e muito mais, o nosso bem haja e muitas felicidades, nesta data memorável para vocês.

O jantar na Estalagem Zende estava espectacular.

Das vossas «netas» Helena e Joana

Esta é a história de duas meninas gémeas que a D. Belmira e o Sr. José criaram, não lhes sendo nada. Tratam-nos por avós e neste dia lá estavam na cerimónia que foi presidida pelo Rev. Padre Manuel Rocha, Prior de Fão.

A. Viana



# NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

## Julgado de Paz de Esposende em 2005?

Secretário de Estado Adjunto Dr. Mota Campos admitiu a sua instalação

No decorrer da sessão pública de assinatura do Protocolo para as obras de transferência do Notariado de Esposende e dos Registos Judiciais, para futuras instalações arrendadas, o Dr. Mota Campos, Secretário de Estado Adjunto da Ministra da Justiça, bateu forte no «negativismo dos críticos do Ministério da Justiça» e afirmou, ainda, que a «Justiça é a mais isenta do Mundo».

Assim, além das obras de remodelação do actual edifício, segundo o texto do protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Esposende e o Instituto de Gestão Financeira e do Património da Justiça, há a preocupação de se corrigirem de trabalho no Tribunal de Esposende, mas a obra «só poderá ter início depois dos Serviços de Registos e do Notariado de Esposende, instalados no Palácio da Justiça, se transfirmam para instalações arrendadas, sabendo-se que vão ocupar três lojas no centro da cidade. Caberá, por isso, à Autarquia pelos seus serviços técnicos, o acompanhamento das obras e, também: «será estabelecida uma estreita coordenação entre o Instituto de Gestão Financeira e Patrimonial da Justiça e a Autarquia, após a entrega do programa das obras de adaptação».

Finalmente, entre outras situações administrativas: o «lançamento do concurso público desta obra deverá ser feito até final de Julho próximo».

Nas intervenções, o presidente da Câmara Municipal de Esposende, referiu-se ao esposendense que veio «na sua qualidade de governante para se interessar pelo seu e nosso Município». Depois, disse da prioridade da Justiça, da primeira passo a tornar este concelho melhor, onde o Município não tem quaisquer responsabilidades», mas de tratar e colaborar na oportunidade para que esse fim». Mais adiante, diria do «bolo cozinhado por Esposende e a cereja que seja o Julgado de Paz e, assim, teremos um concelho modelo para a Justiça».

O Dr. Mota Campos, com a intervenção de fundo e mais de âmbito político, procurou esclarecer muitas dúvidas quanto ao funcionamento da Justiça em Portugal e, de tal forma, disse: dos 371 edifícios de Tribunal existentes, cada um tem os seus problemas, caso de Esposende».

A Justiça Portuguesa está 30 anos atrasada em relação à Revolução. Em 2004 é ano de Gestão dos Tribunais, na Gestão Financeira; das despesas na aquisição de equipamentos «standardização» dos equipamentos a comprar, Recursos Humanos e sem os quais os Tribunais não funcionam; criar as condições de trabalho, recuperar Tribunais, retirar o Notariado e os Registos Judiciais, proceder à requalificação dos Tribunais e dos serviços.

Referiu, já a terminar a sua intervenção, à passagem de seu pai pelo Tribunal de Esposende e, sobre os Julgados de Paz e da sua utilidade na resolução de imensos problemas, sem conflitos, esclareceu: estão em funcionamento 13, abrangendo 1.600 pessoas, para resolução de problemas rapidamente e sem conflitos. Esperamos instalar 25 até

2005, mas esta acção passa pelos Municípios, pois o Julgado de Paz é a Justiça de aproximação. Temos de bater o negativismo dos críticos, pois a Justiça em Portugal é a mais isenta do Mundo».

## «Semana da Educação»

### - Inaugurada a Biblioteca Móvel

Integrada no projecto «Semana da Educação», no Auditório da Biblioteca Municipal a sessão de inauguração do Bibliómovel Móvel) e apresentação do projecto que teve o seu espaço para discussão decorrer destes três dias.

No acto, João Cepa, presidente da Autarquia, deu algumas achegas e a finalidade do projecto, de dar oportunidade a todos o gosto e o hábito pela leitura, «Porque ler é importante...» Maria Lúcia Silva, responsável pela Biblioteca Municipal de Esposende, justificou o projecto elaborado no âmbito dos Municípios do Vale do Cávado, de custos superiores a 35 mil euros, no quadro 1-4 «ON - Operacional Norte», cuja taxa de participação estima-se em 70% de alunos, com o apoio da DREN - Norte.

De facto a 10 Escolas do Agrupamento António Correia de Oliveira, a beneficiar do projecto, enquadram-se neste pensamento: «Fruto da cultura é o livro e como o fruto da árvore também semente vem a ser», de Enrique Bauchns.

No decorrer da exposição do projecto, deu tópicos quanto à estrutura, porque antes de mais, «é contra o abandono escolar, porque a prática de leitura contribui para a promoção de objectivos com forte participação desses alunos. Foram entregues dois baús de livros para a Escola B1 de Esposende. Outros se vão seguir.

Agostinho da Silva, em representação do Governador Civil de Braga, elogiou a iniciativa da Autarquia, que recorda as Bibliotecas da Gulbenkian, na luta contra o analfabetismo reinante.

Nesta mesma data foram inauguradas as Bibliotecas de Góios e a de Forjães.

A viatura Bibliómovel foi benzida no Largo do Município pelo Padre Delfim Fernandes e na presença de numerosas entidades, de alunos e professores ligados ao projecto. Iniciou-se, assim, a «Semana da Educação», cujo programa se estendeu a outros locais, com reuniões e encontros para debates sobre os temas propostos.

## Semana da Família

### - «Crianças e Jovens, que Protecção»

A Mesa Redonda a que presidiu o Vereador Jorge Cardoso, em representação da Autarquia, teve como propósito a discussão do tema, considerando-se o abandono escolar entre outras dificuldades e riscos das crianças e de jovens.

O centro de Acolhimento temporário, da Fundação Emília Figueiredo, Apúlia, foi a vedetada sessão, porque os acolhimentos, desde Janeiro a Maio findo, foram 39 crianças e jovens que ali passaram, com idades compreendidas entre os zero e os 16 anos de idade.

A necessidade de acolhimento temporário

resultaram de prioridade, oriundas de Famílias em risco e, por isso, enviadas por efeito de resolução do Tribunal Judicial, da Acção Social ou por outros riscos.

Através de curto filme, foi possível tomar conhecimento da organização e dos cuidados com as crianças, conclui-se: «ninguém se perde» se, atempadamente forem protegidas e cuidadas pelos especialistas do Centro. É que, para se desenvolver um trabalho profícuo e salvar a Família, «o futuro da Humanidade está na protecção à Família», disse o Santo Padre João Paulo II.

De facto, segundo a opinião dos especialistas convidados a participar na Mesa Redonda, são necessários cuidados especiais e dar-lhes o encaminhamento adequado ao seu desenvolvimento, além das entidades vocacionadas para este tipo de actuação, de parcerias e constante vigilância e aplicação de métodos. Daqui resulta: «A Parceria não se decreta, constrói-se...» E, de facto, a Família tem um papel relevante na unidade e protecção dos seus elementos, mas há que «Prever uma gestão flexível».

Temas debatidos: «As Crianças em Centro de Acolhimento»; «O Papel da Família»; «Avaliação e Intervenção em Contexto de Justiça; Cooperação Interinstitucional como resposta à multiplicidade». O moderador convidado, foi o advogado José Luís Correia.

## Empresa Pública Municipal descentraliza serviços

Na agenda do encontro do presidente da Autarquia, João Cepa, com a comunicação regional e local, veio a propósito a futura empresa Municipal para gerir os Serviços Municipalizados.

Sendo certa a autonomia financeira das Águas e Saneamento, mantendo-se «em boa saúde» quanto a resultados obtidos, seria estultícia «entregar o ouro a qualquer bandido», como se diz na gíria.

«Os SMAS de Esposende são apetecíveis por rentáveis», disse João Cepa. Não há lugar à privatização, antes «Criar uma empresa homogénea, com responsabilidades acrescidas, capaz de gerir melhor os investimentos de forma a obterem-se bons resultados»: Na organização, manter o serviço público eficiente, com mais rigor orçamental e de gestão mais adequada quanto a recursos humanos, sobretudo, em formação e premiar os melhores. Não há dispensas de pessoal dos quadros em vigor, acrescentou o Autarca.

A proposta de criação da Empresa Pública Municipal, será apresentada, em princípio, na Assembleia Municipal de Setembro próximo.

## Praias do concelho com bandeira azul

Mais um ano de candidatura ao símbolo que distingue as melhores praias, em especial, de Esposende, pelas suas características e a preferência dos inúmeros veraneantes, que acorrem às nossas praias.

Nesta época balnear, vão hastear a Bandeira Azul: Suave Mar, Esposende, Cepães, Marinhas, Ofir, Fão e Apúlia.

Conforme recordamos, o prémio foi instituído pela França, em 1974, a fim de motivar as praias de forma a terem a preferência dos veraneantes nacionais e estrangeiros.. Com a criação da União Europeia, o prémio foi adoptado e tem prestigiado as praias que obedecem às regras estabelecidas, entre elas: qualidade das águas do mar, asseio, bons acessos, preparação para a salvação da vida humana em risco, instalações apropriadas para higiene e limpeza, vigilância.

## Cooperativa Cultural de Fão

No prosseguimento do seu Plano de Actividades, já se efectuaram duas palestras, que por motivos imprevistos não foram realizadas nas datas previamente anunciadas

No próximo 18 de Junho, pelas 22 horas, vai realizar-se na Sede da Cooperativa uma outra palestra que terá por tema a história da Santa Casa da Misericórdia de Fão, a cargo do conhecido jornalista Francisco Morais.



Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

## CANTINHO DA MULHER

Por MITÓ

Mais duas receitas para variar o vosso cardápio.

«**Polvo assado à moda dos Açores**». 1kg e meio de polvo, grande, 1 colher de chá de colorau, 3 col. de sopa de polpa de tomate, meio copo de água, 1 copo de vinho tinto, 1 cebola grande picada, 2 dentes de alho, sal e pimenta q.b., 1 malagueta, 1 dl de azeite ou óleo, 1 col. de sopa de margarina, 1,5kg de batatas. Amanhe o polvo e lave-o muito bem. Separe os tentáculos inteiros. Num tacho leve ao lume a refogar o azeite, a cebola, e os alhos picados, vá mexendo de vez em quando e quando começar a alourar, junte o colorau, mexa, rapidamente, adicione a água, junte depois a polpa de tomate dissolva no vinho e a malagueta, tape e deixe estofar em lume brando. Entretanto descasque as batatas, corte-as ao meio ou aos quartos.

Quando o polvo estiver mais ou menos cozido, escorra as batatas e junte-as. Misture com cuidado, tempere de sal e espalhe tudo num tabuleiro. Por cima deite a margarina, em pedacinhos e leve ao forno. Uma vez por outra reguecom o próprio molho. Quando as batatas estiverem tenras e lourinhas e o polvo também tenro, retire e sirva acompanhado de fatias de pão caseiro.

«**Bifinhos de frango à indiana**». 600g de bifes de frango, 1 colher de sopa bem cheia de caril em pó, 50g de margarina, 1 cebola picada, 1/2 col. de sopa de cominhos, 1 col. de café de açafraão-da-índia, 1 iogurte natural, 2 dentes de alho, sal grosso, 1pedacinho de pimento verde, 1 col. de sopa de coentros frescos picados, 2 dl de natas, 1 colher de sopa de polpa de tomate. Para acompanhamento: arroz branco c/ passas.

1.º - Corte os bifes de frango em pedaços e tempere-os com um pouco de caril em pó. 2.º - Num tacho leve ao lume a margarina com a cebola picada e mexa até alourar um pouco. 3.º - Junte o restante caril, os cominhos, o açafraão, o iogurte e os dentes de alho, previamente esmagados com sal grosso. Misture também o pimento, os coentros picados, as natas e a polpa de tomate. 4.º - Em seguida adicione os bifinhos de frango e deixe cozer e alourar. 5.º - Quando prontos, retire do lume e sirva c/ arroz branco, com passas.

Termino com esta sobremesa: «**Comer e chorar por mais**». 400g de açúcar, 150g de bolacha Maria, ralada, 150g de amêndoas torradas e moídas, 50g de amêndoas torradas e lascadas, 12 gêmas, 10 claras. Preparação: Num tacho leve ao lume o açúcar c/ cerca de 3 dl de água e deixe ferver até fazer ponto de cabelo. À parte, uma tigela, bata levemente as gemas c/ as claras. Retire o açúcar em ponto do lume, deixe arrefecer ligeiramente e junte esta calda às gemas, mexendo sem parar, para não cozer os ovos. Deite de novo no tacho e leve a lume brando, sem parar de mexer; adicione as amêndoas moídas e as bolachas raladas, deixando cozinhar mais um ou dois minutos, sem parar de mexer. Deite odocenum prato ou travessa e por cima enfeite com as amêndoas lascadas.

Agora alguns «truques». «**Mármore**»: Se a bancada de mármore da sua cozinha perdeu brilho, aplique uma boa camada de vaselina sobre toda a superfície e deixe actuar durante toda a noite. De manhã esfregue com um pano seco. Verá como fica a brilhar. «**Ferver leite**»: Se untar com um pouco de manteiga o bordo do fervedor ou da cafeteira onde vai ferver o leite, evita que ele deite por fora quando levantar fervura. «**Limpar o congelador**»: Quando limpar o congelador, tarefa que leva algum tempo, porque tem que esperar que descongele; porém, uma forma simples e rápida de o descongelar é utilizar um secador de cabelo e fazer incidir o ar quente sobre o gelo. Depois é só limpar. «**Secar jarras estreitas**»: As jarras de pé estreito são muito difíceis

de secar com os panos da loiça. Mas se experimentar enrolar uma folha de papel e a introduzir na jarra, ela seca facilmente.

Termino com um pensamento de Balzac: «A história da vida da mulher será sempre sentir, amar, sofrer e sacrificar-se».

E mais este: «A vida inteira de qualquer mulher é constituída pela história dos seus afectos».

Até para o próximo mês, se Deus quiser.  
Maio de 2004

### Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

#### - CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center  
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904  
4150-146 Porto - Telef. 226 053 625

#### - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930  
Em Fão: às 3.ª-feiras a partir das 16.00 horas  
e aos sábados a partir das 9.00 horas

#### - POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723  
4435-668 Baguim do Monte  
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002  
Às 5.ª-feiras a partir das 15.00 horas

#### - CLINAE - CLÍNICA MÉDICA

Rua Dr. Edgardo Sá Malheiro, 178  
Quinta das Glicínias - Ferreiros  
4705-267 Braga  
Telefones: 253 339 190 - 253 339 192  
Telemóvel: 916 617 944  
Às 4.ª-feiras a partir das 15.00 horas

## Na visita do Presidente da Câmara Municipal: Centro Social das Pedreiras

João Cepa, presidente do Executivo Municipal de Esposende, fez demorada visita a Fão, tendo observado muitas necessidades de obras, entre as quais, o futuro Centro Social das Pedreiras, pelo facto de se tratar de um aglomerado em constante desenvolvimento.

Na visita efectuada, acompanhado pela Junta de Freguesia de Fão, foram notórias as necessidades urbanas, incluindo a nova zona urbana. Assim, na passagem pelo Caldeirão, o autarca constatou da necessidade de várias obras e arranjos exteriores.

José Lavandeiras continua a suspirar por outros melhoramentos, a fim de «entreter» a juventude; o presidente da Junta, José Artur deu achegas ao presidente da Câmara Municipal, para introduzir outros melhoramentos no centro histórico da Vila: iluminação pública, candeeiros, «zona lúdica», com equipamento informático.

Deixou certezas quanto à construção do Centro Social, de melhorias e arranjos na pavimentação de arruamentos e a instalação de rede para a drenagem de águas pluviais.

Artur L. Costa



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:



REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

PAGUE A ASSINATURA

# PÁGINA JOVEM

**Olá, Jovens! Então está a chegar ao fim mais um ano escolar! Oxalá que os resultados sejam bons, para que as férias sejam mais saborosas! E, com este calor, que bem vão saber umas idas à praia!**

**VIDA DE NUNO  
ÁLVARES PEREIRA**

**JAIME  
CORTESÃO**

(in  
"contos para Crianças")

(CONTINUAÇÃO)

condutores de gado e carros. O rei e os fidalgos castelhanos traziam consigo muitas jóias e riquezas.

E nunca em Portugal entrara tamanha hoste como aquela.

Por onde iam passando tomavam os castelos e punham a saque e fogo as vilas e lugares.

E um temor grande se espalhou nas gentes. De novo todos se interrogavam com aflição terrível. — Onde há poder em Portugal que se possa opor àquele exército?!

E cortava o coração ouvir aquelas vozes.

Mas o novo rei D. João não perde o ânimo. Junta igualmente a toda a pressa os melhores cavaleiros que lhe estão fiéis e manda ao Condestável que vá buscar ao Sul os homens do Alentejo e do Algarve. E em Abrantes ficou à espera.

Regressado que foi Nuno Álvares Pereira com quinhentos homens de armas e dois mil de pé, o rei juntou os seus letrados e cavaleiros principais para se aconselhar com eles.

(CONTINUA)

## DESEJO

*Tenho entre as minhas mãos  
Esse teu rosto trigueiro  
E queria ter o condão  
Maravilhoso das fadas,  
Para dar-te o mundo inteiro.  
Com jardins cheios de flores,  
O Sol, a Lua e o Mar.  
Com tesouros fabulosos  
E histórias de encantar...*

*Pôr aos teus pés, às mãos cheias,  
O amor e a vitória  
E envolver o teu nome  
Em imortalidade e glória...  
Mas guardar só para mim,  
O teu doce e meigo olhar,  
As tuas graças de criança  
Para eu sempre recordar...*

Dedicado ao meu bisneto  
Afonso Maria

CECÍLIA DA PAIXÃO AMORIM  
(in «Retalhos de Poesia»)

## Pausa para Sorrir

*Era uma vez uma aldeia onde vivia uma mulher que, dizia o povo, era «tolinha», isto é, não tinha juízo todo.*

*Um dia, alguém lhe deu um fervedor quase cheio de leite e lhe disse para o ferver.*

*A tolinha pôs o fervedor ao lume e, a certa altura, o leite começou a ferver e subiu até às bordas do fervedor.*

*A mulher que nunca antes tinha feito esse trabalho, julgou que o leite tinha crescido e começou a cantar, muito contente, enquanto o leite transbordava:*

*— «Crescente, crescente, que Deus te acrescente!»*

*Claro que o leite ia dimuniundo e, a certa altura, já não deitava por fora.*

*A tolinha, intrigada, aproximou-se do fogão, espreitou para o fervedor e, ao ver só um pouquinho de leite, lá no fundo, cantou, resignada:*

*— «Tanto Deus te acrescentou, que o diabo te levou!»*

(Tradicional de Trás-os-Montes)

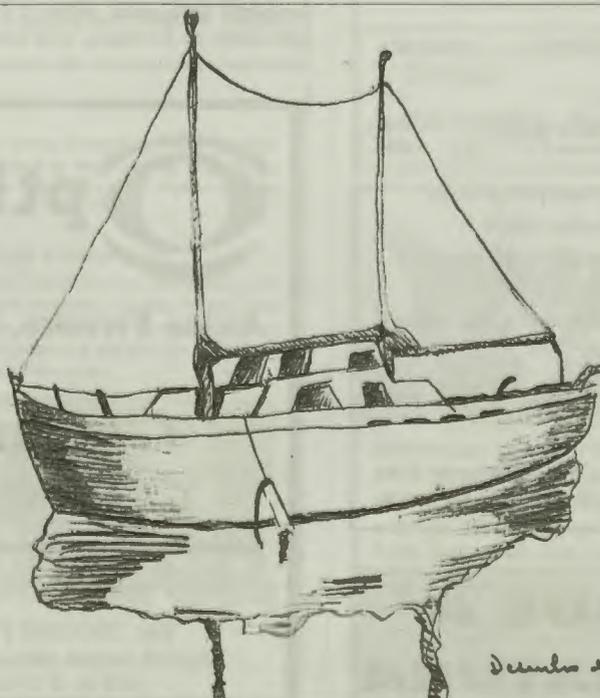
## NINGUÉM É DE NINGUÉM

*Ninguém é de ninguém!  
Nem eu mesma de mim sou!  
Sou alguém, mas de ninguém,  
Mesmo de quem me gerou!...  
Sou de alguém de um outro Além:  
Do Além p'ra onde vou!...*

MARIA H. DO VALE  
(in «A Luz e a Voz»)

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY  
SPORTSWEAR**



## VULTOS DE ESPOSENDE - 24

(Continuado da pá. 1)

baseou-se num pensamento de Malraux: »Qualquer artista é prodigiosamente servido quando encontra a surpresa, e que a força artística é da vida, é da extensão do que nela existe de imprevisível».

No livro que publicou, sobre os estudos e os pareceres de Malaca, cuja profundidade levou à recuperação de dois dos seus monumentos, de origem portuguesa: Igreja de S. Paulo e da Porta de Santiago, da velha fortaleza, «A Famosa» Malaca, segunda cidade do estado da Malásia. E, referiu no preâmbulo: «Emprestamos ao trabalho a possível dimensão humana e criativa, enaltecendo em todos eles a importância do legado histórico de Malaca, e projectando-o em toda a sua grandeza e significado no universo cultural em que estamos inseridos.»

### • Um Testemunho Histórico Numa Vivência Presente

Propôs medidas à preservação e revitalização destes monumentos, em Malaca, a propósito das quais, publicou em livro, com imensas fotografias e desenhos das alterações propostas, entre croquis e documentos preciosos, sob o título: «Reviver Malaca», datado de 1986.

Não esqueceu os agradecimentos pelos apoios e facilidades concedidas, pois, como disse; Fundação Calouste Gulbenkian a que o reconhecimento empresta nesta hora pelo honroso contributo português para a consolidação e revitalização dessas marcas indelévels no percurso da civilização, ... da acção das autoridades de Malaca... pela projecção de valores essenciais, para a Cultura Universal. Consta, este livro, na Biblioteca Municipal de Esposende.

Foram Comissários na preparação e execução do livro editado, em homenagem à sua memória, com apoio de inúmeros antigos alunos e colegas, nacionais e estrangeiros, além de autarquias e a Fundação Calouste Gulbenkian: José Rodrigues, escultor e Sommer Ribeiro, que orientaram os trabalhos de preparação e de edição.

O nome do Arquitecto Viana de Lima, não consta da toponímia de Esposende. Porquê?

### O Absoluto

As aves são felizes!  
Buscam alimento e nada mais.  
Além disso,  
Voam inteiramente livres pelo espaço.  
Dir-se-á: as aves não têm alma!  
Aí reside a grande angústia do homem.  
O seu drama existencial.  
Porque tem alma ambiciosa o Absoluto.  
E quanto mais ciente  
Da sua ambição frustrada,  
Tanto mais infeliz.

José Cândido Gomes da Fonte  
de «Entre o rio e o mar»

## Complexo Desportivo de Fão... ou vai, ou racha!

Na reunião do Presidente da Câmara Municipal de Esposende e a Imprensa Local/Regional, de 20 de Maio foram abordados alguns temas de teor polémico, atendendo à proximidade das eleições para o Parlamento Europeu, a realizar a 13 de Junho. Em causa, obras de interesse para o concelho, especialmente, de Fão.

As formalizações para a construção do «Complexo Desportivo de Fão», cuja execução estava prevista para servir de apoio ao Euro/2004 e às selecções que, eventualmente, utilizariam os equipamentos hoteleiros da zona de Ofir, além de outras no litoral do concelho. Tudo sem efeito, porque as formalidades administrativas, com evidentes vestígios de partidização política levaram aos atrasos com efeitos bem conhecidos, entre os quais, os graves prejuízos a Fão e suas gentes, ao Concelho de Esposende. Além o mais, corre processo judicial do Ministério Público por alegado incumprimento de acto administrativo da Autarquia, isto é, não foi embargado o que já estava embargado pela DRAOT-Norte, Porto.

Entretanto, segundo informação de João Cepa, «Decorre o concurso da empreitada de construção do novo campo de jogos, com prazo estipulado a 7 de Junho, para entrega das propostas».

Se Fão merece este complexo, com relvado, bancada e balneários, ninguém terá dúvidas (já vai tarde), os prejuízos poderão ser recuperados ao longo dos próximos anos. Os atletas e a juventude fangueira terá outras e melhores condições para atingirem outros níveis no desporto regional/nacional, até por se encontrar no escalão regional de futebol que se julgava perdido.

## Ponte de Fão: as obras de S.ta Engrácia da era moderna?

Embora as previsões tenham apontado para finais de 2004 a conclusão das obras de recuperação da ponte de Fão sobre o rio Cávado, só recentemente se concluiu o projecto. São passados alguns anos sobre a queda e de que tem resultado muitas consequências.

O trânsito condicionado continua a separar o Concelho de Esposende em dois pedaços e os inconvenientes desta situação nos transportes escolares e que se arrasta, também, em consequência do ambiente de disputas políticas. É que, esclareceu o presidente da Autarquia, cada entidade envolvida no processo «Recuperação da ponte de Fão», endossa

para o vizinho ou o próximo, a responsabilidade das obras. Quando a ponte tiver nova queda, a quem devemos nós, endossar as responsabilidades?

O Instituto das Estradas continua a hesitar: quem deve e quem pode suportar os custos desta recuperação, lançamento das obras e todo o circuito relacionado com esta necessidade prioritária? Há uma certeza, segundo anunciou o presidente do Executivo Municipal por esta via, nunca mais haverá circulação de viaturas pesadas.

Já estão previstas as alterações de trânsito de viaturas ligeiras: terá de percorrer o circuito pela nova ponte, enquanto os tractores e veículos agrícolas poderão, eventualmente, fazer a travessia por ponte militar.

## Museu de Artes de Fão: Abertura oficial em 19 de Agosto

Na data das celebrações do Dia do Município a 19 de Agosto próximo, será a abertura do Museu de Artes, já em adaptação de serviços, sendo beneficiários os alunos das Escolas do Ensino Básico, 1.º Ciclo.

Uma vez que se reconheceu a necessidade de contactos com a realidade do Museu, entraram em funcionamento com actividades lúdicas e pedagógicas, com o apoio e «a colaboração de quatro alunas do Curso de animação Sócio-Cultural da EPE (Escola Profissional de Esposende).

Das actividades já em uso, «a representação de teatro de fantoches, jogos e exploração de desenhos em papel ou em diapositivos, como forma mais aduável e o de se espreitar o interesse das crianças à realidade Museu.

Será oportuno lembrar das hipóteses de serem oferecidos trabalhos relacionados com o meio e, assim, o despertar de mais interesse e como «ver coisas diferentes» do habitual, em memória da vida e do Fão de antigamente.



**Optica**

*Oliveira*

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

**Gabinete de Optometria  
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253 205 170 • Fax 253 205 179 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

**PAGUE A  
ASSINATURA**



**Campeonato Regional da AF de Braga  
Divisão de Honra Série A**

**C. F. FÃO consegue a manutenção**



Por José Belo

**31.ª Jornada (9 - Maio)**

**C. F. Fão, 0 - AC Martim, 0**

Campo Artur Sobral, em Fão  
Árbitro: Américo Ferreira (boa arbitragem)  
Disciplina: amarelos a Abel, Cláudio e Pedro Lomba

**C. F. Fão:**

Hélder; Cláudio, Rudy, Ricardo e Abel Soares;  
Pedro Ribeiro; Pedro Lomba (Cáca, 74') e Joel;  
F. Kitos, Luís Pedro e P. Miguel (Torrão, 59')  
Treinador: Jô

Jogo menos conseguido da turma fangeira, onde faltou alguma inspiração e objectividade no último terço do terreno, perante um adversário que teve algumas oportunidades para marcar. Homenagem sentida nas bancadas, com o minuto de silêncio por Alfredo Machado, que fez parte de várias Direcções do clube, sócio e seguidor fiel da equipa, nos últimos anos.

**Classificação**

1. Merelinense - 80
2. Terras Bouro - 66
3. Maximinense - 66
4. P. Regalados - 58
5. Marinhas - 58
6. CD Cristelo - 54
7. AD Ninense - 53
8. Forjães SC - 50
9. AD Turiz - 48
10. AC Martim - 47
11. Ág. Graça - 46
12. CF de Fão - 44
13. CD Espinho - 42
14. GD Fradelos - 36
15. GD Prado - 29
16. Sp. da Ucha - 25
17. AD Lage - 24
18. Este FC - 18



**CARLOS ALBERTO E  
JOÃO NO FINAL  
FELIZ**



**O GOLO DA MANUTENÇÃO (3-1)  
por Rudy, ante o Cristelo - 33.ª jornada**

**34.ª Jornada (30 - Maio)**

**D. Espinho, 1 - C F Fão, 1**

Campo dos Abreus, em Pico de Regalados  
Árbitro: Pedro Pereira (péssimo, tudo contra o Fão)  
Disciplina: amarelos a Rudy, Kitos, Torrão (2) e L. Pedro. Vermelho a Cláudio (44'), Abel e P. Simões (88')

**C. F. Fão:**

Hélder; Cláudio, Rudy, Ricardo e Abel Soares;  
Pedro Ribeiro, Cáca e Joel; Pedro Miguel, (F. Kitos 81'), Pedro Lomba e Luís Pedro (Lionel 90')

Treinador: Jô

Golos: Cáca (22'gp) e Nélinho (74')

Sem pressões aos jogadores do Fão fizeram um dos melhores jogos da época, só não venceu pela grande exibição do guarda-redes do Pico, perdas incríveis dos avançados e a «ajuda» de um árbitro muito caseiro, para não variar.



**A pequena, mas enorme Direcção  
do C. F. de Fão**

**32.ª Jornada (16 - Maio)**

**D. Espinho, 1 - C F Fão, 1**

Campo Alto do Cristal, em Espinho (Braga)  
Árbitro: Serafim Pinheiro (deliberadamente mal)  
Disciplina: amarelos a P. Simões, P. Marques, Kitos, L. Pedro e Abel Soares. Vermelho: Ricardo (4')

**C. F. Fão:**

Hélder; Cláudio, Ricardo, Cáca e Abel Soares;  
Rudy, Pedro Ribeiro e Joel; Luís Pedro (Torrão 93'), P. Lomba (Lionel 66') e Kitos (P. Miguel 77')  
Treinador: Jô

Golos: Armando (4'gp) e Luís Pedro (11')

Apesar de começar o jogo praticamente a perder (4') e com menos um jogador, pela expulsão de Ricardo, a equipa do CF Fão, foi sempre a equipamais homogénea, mais ambiciosa e mais perigosa, que teve as únicas oportunidades para vencer este importante jogo, perto do Sameiro. Torrão no último minuto da partid, teve nos pés a vitória, que era merecida num jogo com arbitragem que tentou «aniquilar» a nossa equipa, tal a dualidade de critérios.

**33.ª Jornada (23 - Maio)**

**C. F. Fão, 3-CDC Cristelo, 2**

Campo Artur Sobral, em Fão  
Árbitro: David Ribeiro (bom trabalho)  
Disciplina: amarelos a Pedro Lomba

**C. F. Fão:**

Hélder; Cláudio, Rudy, Cáca e Abel Soares;  
Pedro Ribeiro, Joel e Lionel; Luís Pedro, P. Lomba e Filipe Kitos

Treinador: Jô

Golos: Milhazes (34'), Pedro Ribeiro (35' gp e 48'), Rudy (69') e Zé Carlos (91')

Depois de uma má primeira parte e um resultado insuficiente, o CF Fão apareceu mais dominador após o intervalo, muito motivado pelo fantástico golo de Pedro Ribeiro, num grande pontapé a cerca de 40 metros da baliza. Festa só muito depois do jogo terminar, com a notícia do empate entre t. Bouro e Espinho, que garantiu a manutenção. Bem, depois foi um vale de lágrimas a escorrer pelas nossas faces, tal a felicidade do feito alcançado, numa época de muitas adversidades.



**ÁGUIAS DE  
SERPA PINTO**

**PROVA EXTRA FUTSAL**

ASP, 1 - Ass. Nogueiró, 5  
(15 de Maio, Pavilhão de Fão)

CP Ronfe, 3 - ASP, 2  
(23 de Maio, em Ronfe)



**EQUIPA DE FUTSAL FEMININO**

Em cima: José Lavandeira (Presidente), Shirley, Becas, Raquel e Berto Gaiém (Treinador); em baixo: Filipa, Tânia, Ana Maria, Rosa e Sara.

**C A M P E O N A T O  
CONCELHIOS DE  
FUTEBOL DE 5 (INFANTIS)**

ASP, 2 - Apúlia, 3  
Gandra, 1 - ASP, 7  
O Águias ocupa a 3.ª posição

**ANDEBOL - CAMPEONATO REGIONAL DA  
2.ª DIVISÃO**

Infantis Femininos - Pavilhão de Fão, em 16 de Maio - ASP, 16 - Canidelo, 19



**MENINAS, DIRIGENTES E TREINADOR  
LUÍS PEREIRA (à esquerda), mostram muita  
alegria, empenho e uma grande evolução técnica  
e tática, em que os jogos são grande motivo de  
festa, sendo mais uma grande obra do ASP**

Para as comemorações do 29.º Aniversário, a Direcção desta colectividade levou a efeito em 29 e 30 de Maio várias actividades desportivas, recreativas e culturais, de que falaremos em detalhe na próxima publicação em Junho.

## O BOM JESUS DE FÃO

(CONT.)

Por CARLOS MARIZ

### LEGADOS PIOS

15 - De ANA DA COSTA PINTO uou em 6-6-1897 - 50.000 réis com obrigação de duas missas anuais.

16 - De JOSÉ FERNANDES ALVES - Doou em 6-6-1897 uma obrigação de 100.000 réis que, vendida, deu 90.000 réis. Nas contas de 1897/98 consta apenas 50.000 réis. Impôs uma missa anual.

17 - De MARIA PEREIRA GONÇALVES - Doou em 1898 - 18.000 réis para uma missa anual. Começou a celebrar-se na gerência de 1899/1900.

18 - De ANA LOPES DE ARAÚJO entregou pessoalmente em 13-12-1901, 36.000 réis, para duas missas anuais.

19 - De MANUEL DE JESUS DOS SANTOS E ERMELINDA MAGALHÃES DOS SANTOS - Doaram 36.000 réis para duas missas anuais (contas de 1901/1902).

20 - De HELENA DOMINGUES - Deu pessoalmente em 1902 - 18.000 réis para uma missa anual<sup>(9)</sup>. Nunca foi cumprido, nem aparece no pedido de redução de 1923. Certamente, quando faleceu, o rendimento já não dava para a celebração da missa. As normas então estipulavam que se tinha de aceitar o legado mas, o seu cumprimento, só podia ter lugar até à força do capital legado.

21 - De VALENTIM FELIX DE MAGALHÃES - Entregou em 1902 - 18.000 réis para uma missa anual. Faleceu em 1920. Então

o rendimento já não dava para pagar a missa. Não consta da redução de 1923<sup>(4)</sup>.

22 - De ANA GOMES DA COSTA MATOS ceu no Porto. Doou 100.000 réis em 1903. A Irmandade pagou de imposto 16.775 réis. Ficou só 83.225 réis. Impôs uma missa anual<sup>(5)</sup>.

23 - De MANUEL ANDRÉ MENDES - Doou em Maio de 1874 - 50.000 réis para uma missa anual.

24 - De JOSEFA ANDRÉ DE MAORAIS - Doou 50.000 réis para duas missas anuais, uma pelo marido, Manuel Joaquim André e outra por ela, já enquanto viva<sup>(7)</sup>.

25 - Do PRIOR GONÇALO LOURENÇO CARDOSO VIANA - Doou 50.000 réis para duas missas anuais<sup>(8)</sup>.

26 - De MARIA DAS DORES LEITE RIBEIRO - Entrgou em 7-3-1904, para o seu legado, 25.000 réis, para uma missa anual, a começar em 1905.

Do pedido de redução de 1923 consta 50.000 réis<sup>(9)</sup>.

27 - De ANA FERNANDES ALVES - Doou 18.000 réis para uma missa anual<sup>(10)</sup>.

28 - De MARIA DAS DORES DOURADO LEITE PEREIRA - Doou 20.000 réis para uma missa anual<sup>(11)</sup>.

29 - De JOÃO DA COSTA PINTO - Doou 20.000 réis em 1909 para uma missa anual<sup>(12)</sup>.

30 - De ENGRÁCIA CARDOSO VIANA - Doou 20.000 réis em 1909 para uma missa anual. Do pedido de redução de 1923 consta duas missas e 40.000 réis. Trata-se de confusão, pois foi D. Engrácia que entregou a doação de seu marido João da Costa Pino, junto com a dela (20.000 + 20.000)

Do livro de Inventários consta uma só missa e 20\$000<sup>(13)</sup>.

31 - De MANUEL GOMES JÚNIOR - Doou 40.000 em 1910 para uma missa anual. Do pedido de redução de 1923 consta duas missas<sup>(14)</sup>.

32 - De ROSÁLIA DA COSTA PINTO - Doou em 1910, para uma missa anual, 40.000 réis. (Da redução de 1923 consta duas missas e 80.000 réis). Era mulher de Manuel Gomes Júnior e, certamente, juntaram o valor dos dois legados<sup>(15)</sup>.

33 - De ANA GONÇALVES DE MORAIS - Doou em 1910 cem mil réis, para três missas anuais<sup>(16)</sup>.

NOTAS: 1) Acórdão de 1-9-1841 e Livro de Inventários, fls 60; 2) Constatas de 1895/96; 3) Acta de 21-9-1902; 4) Acta de 23-10-1902; 5) Acta de 2-1-1903 e Contas de 1902/1904; 6) Acta de 7-1-1903 e Contas de 1902/1903; 7) Acta de 7-1-1903; 8) Acta de 10-12-1903 e Contas de 1902/1903; 9) Acta de 7-3-1904; 10) Contas de 1905/1906; 11) Contas de 1907/1909; 12) Acta de 6-12-1909; 13) Acta de 13-12-1909; 14) Acta de 11-5-1910; 15) Acta de 11-5-1910; 16) Acta de 8-12-1910.

(Continua)

### FALECIMENTOS

• Nos últimos dias de Maio, faleceu em Fão o arquitecto Júlio José de Oliveira.

Foi uma pessoa que colaborou no sonho de Ofir. Muito amigo de Sousa Martins, foi juntamente com o arquitecto Magalhães, um dos cabouqueiros de Ofir. Muitas casas do Pinhal foram de sua lavra, das quais destacamos a casa onde passou a viver e a piscina do Rio à qual ele agregou a estalagem com a mesma figuração.

O seu nome aparece ligado à primeira sociedade Ofir e Fão, Lda. Nem tudo o que conceptualizou para Fão teve concretização e isso trouxe-lhe desânimo muito grande. Por mais de uma vez lhe ouvimos dizer: «Ofir acabou».

Nos últimos anos, talvez desanimado, talvez desiludido, entregou os negócios aos seus familiares. Dele se poderá dizer que desistiu de lutar mas ele não pode ser esquecido pelo povo de Fão. O arquitecto Júlio foi um homem de Ofir, e Ofir foi uma das alavancas no progresso de Fão, talvez mais concretamente: do concelho.

Seria um crime que toponímia fangueira esquecesse o seu nome.

A toda a família e de um modo especial a sua dedicada esposa, sr.<sup>a</sup> D. Virgínia apresentamos sentidas condolências.

• No dia 6 de Maio faleceu em Fão o nosso conterrâneo Alfredo Palmeira Machado. Tinha sido operado e aparentemente tudo correu bem.

A morte surgiu sem aviso.

A seus familiares apresentamos sentidas pêsames.

• No dia 9 de Maio faleceu em Fão Fernando Emílio Teixeira Ferraz que era aparentado com a bem quista família das senhoras Teixeiras que era oriunda de Fão.

Por esse motivo o Fernando Emílio escolheu a terra de Fão para nela instalar uma pequena indústria.

Houve um período em que se ligou à política, mas essa dedicação só lhe trouxe aborrecimentos.

• No dia 6 de Junho faleceu Norberta Assunção Matias, viúva, com 97 anos de idade. A seus familiares sentidas condolências.

# DISOL



FERRAMENTAS  
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

# PÁGINA AGRÍCOLA



## CONSOCIAÇÕES OUTONO-PRIMAVERA

Como o nome o indica, as consociações de Outono-Primavera são constituídas por misturas de espécies ou cultivares, sendo exploradas em cortes múltiplos durante o Outono e a Primavera, ou num corte único no início da Primavera.

As espécies mais utilizadas pertencem à família das gramíneas (aveia, centeio, triticale, azevém anual) e das leguminosas (trevo dapérsia, trevo encarnado, ervilhacas).

O interesse das consociações reside no contributo simultâneo de plantas dos dois tipos:

As leguminosas contribuem para:

- aumentar os teores de proteína e sais minerais;
- aumentar a ingestão de matéria seca digerível;
- reduzir, ou mesmo evitar a aplicação de adubos azotados.

As gramíneas contribuem para:

- aumentar o teor de matéria seca;
- melhorar o valor energético;
- diminuir os riscos de timpanismo nos ruminantes devidos à presença das leguminosas;
- melhorar a competição com as plantas infestantes;

- facilitar o cultivo;
- facilitar a conservação (em ferro e/ou em silagem).

### Preparação do solo e sementeira

Como cultura intercalar, uma mobilização superficial com grade de disco é suficiente. Após a sementeira recomenda-se uma gradagem e a passagem do rolo.

A sementeira decorre desde meados de Setembro até fim de Outubro. As sementes mais precoces permitem maior número de cortes.

A sementeira pode realizar-se em linha ou a lanço, sendo de preferir a primeira. A semente deve ficar de 3 a 6 cm de profundidade.

Em zonas sujeitas a geadas e baixas temperaturas a aveia deve ser substituída pelo centeio ou triticale. Em solos pouco profundos e menos férteis o trevo encarnado deve substituir o trevo da Pérsia.

(Quadro abaixo: exigências de algumas espécies de forragens):

Espécie	pH	Tipo de solo
Azevém anual	5,0 a 7,0	Fértil e profundo
Aveia	5,0 a 7,0	Arenoso e fértil
Centeio	5,0 a 6,5	Arenoso e fértil
Triticale	6,5 a 7,5	Arenoso e fértil
Cevada	6,5 a 7,5	Franco argiloso
Trevo da Pérsia	6,5 a 7,5	Arenoso argiloso
Trevo encarnado	5,5 a 7,0	Arenoso e argiloso
Ervilhacas	5,5 a 7,5	Xistoso argiloso
Tremocilha	5,0 a 6,0	Franco argiloso

### Fertilização

Como cultura intercalar, beneficia das adubações em fósforo e potássio feitas para a cultura de Verão. Porém, recomenda-se:

À sementeira: 50-80 kg/ha de fósforo, 50-60 kg/ha potássio. Bastam 20-30 kg/ha de azoto nas consociações, devido à capacidade das leguminosas para reter azoto.

Em cobertura: nos cereais recomendam-se 5-80 kg/ha de azoto (forma nitroamoniaca) entre o afilamento e o início do encanamento, quando

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

explorados em corte único; em cortes múltiplos 40-50 kg/ha depois de cada corte.

### Exploração da cultura

Corte único: devem-se usar as espécies com menor capacidade de rebentação, mas com elevado desenvolvimento vegetativo (aveia forrageira, centeio, triticale e ervilhaca).

Cortes múltiplos: podem-se associar algumas espécies (aveia, centeio e ervilhaca) com outras com maior capacidade de recuperação e rebentação, como os trevos e o azevém anual (exemplos no quadro abaixo).

A produção da exploração em vários cortes, deverá ser equivalente à produção em corte único. Porém, pode diminuir um pouco devido ao efeito dos cortes.

O último corte é geralmente realizado em Abril/Maio, na altura em que as gramíneas se encontram no início do espigamento (azevém), os cereais no estado imaturo e as leguminosas no início da floração, destinando-se a conservar na forma de feno ou de silagem.

### Valor nutritivo

O valor nutritivo da consociação varia com:

- a constituição das misturas;
- o momento da colheita (devido à relação proteína/fibra);
- a aplicação de fertilizantes azotados;
- a evolução da mistura durante o ciclo; no Inverno predominam as gramíneas e na Primavera as leguminosas.

Nos cortes de Outono-Inverno é necessário reduzir os teores de humidade que, associados ao teor elevado de proteína das leguminosas, podem causar timpanismos ruminantes. A pré-secagem da forragem permite reduzir esses riscos.

FIM

Aveia x ervilhaca (Vícia sativa)	Franco 80 : 50	Único (precoce)
Aveia x ervilhaca (Vícia vilosa)	Pobre 80 : 30	Único (tardio)
Aveia x azevém anual	Franco 80 : 20	Único ou vários
Azevém x centeio	Pobre 28 : 80	Único ou vários
Azevém x aveia x centeio	Franco 20 : 60 : 15	Único ou vários
Azevém anual x trevo da Pérsia	Franco 20 : 15	Vários
Cent. x aveia x azev. anual x trevo encarnado	Pobre 80 : 60 : 15 : 20	Vários
Cent. x aveia x azev. anual x trevo da Pérsia	Bom 80 : 60 : 15 : 15	Vários
Cent. x aveia x azev. anual x trevo da Pérsia	Franco 20 : 20 : 10 : 10	Vários
Cent. x aveia x azevém tipo castelhano	Pobre 100 : 60 : 15	Vários

## HOQUEI CLUBE DE FÃO

Crónica de  
José BeloHC FÃO, 13  
SEIXAS HC, 0

Fão, 16 de Maio.  
HC Fão: Adolfo, Paulo  
Carreira (1), Rafael Costa (5),  
Vítor Hugo (1) e Rafael Costa  
(5).  
Supl.: Sérgio (gr) e Luís (1).  
Treinador: Pimenta  
(Infantis A) 3.ª jornada.



**Equipa de Infantis A:**  
Em cima: Zé Pedro (Adjunto), Ricardo, Rafael  
Costa, Paulo Carreira, Vítor Hugo e Pimenta  
(Treinador). Em baixo: Vítor, Sérgio, Adolfo e  
Luís

## HC FÃO, 10 - FAMILICENSE, 7

Pavilhão de Fão, 16 de Maio  
Rodolfo; Eduardo (1), Nuno Silva (7), Duarte Soares  
e Paulo Sousa (2).  
Supl. João Pereira, Júlio Escrivães, Pedro Costa e Hugo  
Pereira (gr).  
Jogo emotivo, que nuno Silva desequilibrou ao marcar  
7 golos e mostrando ser um pequeno génio sobre as  
quatro rodas.



Manuel Pinto e Joaquim Santos, dedicados  
seccionistas e directores do HC de Fão

## RESULTADOS:

Taça AP do Minho  
Infantis A  
HC Braga, 2 - HC Fão, 1  
HC Fão, 13 - Seixas HC, 0  
Valença HC, 2 - Fão, 1  
HC Fão, 9 - Barcelinhos, 1

## RESULTADOS:

Taça AP do Minho  
Infantis B  
HC Braga, 5 - HC Fão, 7  
HC Fão, 10 - Famalicense, 7  
HC Fão, 10 - Barcelinhos, 3

## RESULTADOS:

Taça AP do Minho  
Iniciados  
HC Braga, 4 - HC Fão, 1  
Limianos, 3 - HC Fão, 9  
HC Fão, 2 - Barcelinhos, 5

## Nem tudo é mau

No dia 30 de Maio deu-se em Barcelinhos mais um encontro das Velhas Guardas Jocistas das dioceses de Braga e Viana do Castelo.

A seguir a uma breve sessão de boas-vindas, realizou-se uma Eucaristia que foi solenizada pelo grupo de jovens de Barcelinhos que entoaram várias canções que deliciaram toda a assistência.

Seguiu-se o pic-nic, mas como nem todos estavam preparados para o evento aconteceram vários gestos de solidariedade que a todos sensibilizaram. Foi o caso de alguns moradores se terem disposto a franquear as suas portas para quem quisesse fosse tomar o seu cafezinho ou, como se diz, fosse matar o bicho. Esta disponibilidade criou um clima especial: todos ofereceram a todos o seu farnel.

Criou-se assim um ambiente único e memorável. Como se estava em terras de Barcelinhos, não faltou a célebre Banda do Galo de Barcelos.

## DAR SANGUE É DAR VIDA



Dar hoje, para ter amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de o receber

Em resumo: os laços de amizade estreitaram-se.

Em termo: o Chefe Miro e o Armando Solinho foram animadores à maneira: incansáveis.

A. V.

## ESPOSENDE

*One  
Way*

Zona Histórica da Cidade

PIZZERIA  
Empreendimento «Família Vinha»  
sito no gaveto das Ruas Narciso Ferreira,  
Senhora da Saúde e Barão de Esposende, loja 10 J

**Take Away**  
**Entrega grátis ao domicílio**  
aprox. 30 minutos  
**Buffet de saladas**  
**Massas variadas**  
**Lasagnas**  
**Diários de 3.ª e 6.ª-feira**

Horário de distribuição:  
3.ª a 6.ª-feira das 12 às 15h / 19 às 22h  
Sábado/Domingo das 12 às 22h

Telefone: 253 961 566



## CLUBE NÁUTICO DE FÃO

MAIS DOIS CAMPEÕES  
NACIONAIS!

RICARDO PENETRA e  
ALEXANDRE TORRES

Ricardo Penetra e Alexandre Torres, ao vencerem a 2.ª prova do Campeonato Nacional de Promessas, em Infantis K2, realizada em Gemeses, no passado dia 16 de Maio, conquistaram o título de Campeões Nacionais da categoria e na última prova, que será em Ponte de Lima, apenas lutarão por mais algumas medalhas para o Clube Náutico de Fão, Clube este, que poderia ter festejado também o título, desta categoria em K1, não tivesse o Kayak de Bruno Silva, sido autenticamente abalroado, pelo seu adversário directo numa altura, em que comandava a prova. Depois de alguns minutos na água, depois de socorrido pelos Bombeiros de Fão, partiu na procura do prejuízo e ainda conseguiu ultrapassar mais de 10 concorrentes, terminando em 7.º e preparado para a 13 de Junho, vencer em Ponte de Lima, para aí conquistar o título nacional de Promessas.

## CAMPEONATO NACIONAL DE PROMESSAS

(16 de Maio de 2004, em Gemeses)  
Infantis Masculinos - K2 - 1.º Ricardo Penetra/  
Alexandre Torres (Campeões nacionais); 10.º Tiago  
Ferreira/ Rui Marinho.  
Infantis Masculinos - K1 - 8.º Bruno Silva.  
Cadetes Femininos - K2 - 8.º Natasha Azevedo/Sandra  
Santos.  
Cadetes Femininos - K1 - 5.º Heloísa Carvalho.  
Cadetes Masculinos - K2 - 2.º Pedro Moura/Cristiano  
Pereira; 10.º Bruno Pereira/Daniel Torres.  
Cadetes Masculinos - K1 - 7.º Hugo Quental; 17.º  
Julieu Neiva; 24.º Se Tucker.  
Cadetes Masculinos - CI - 7.º Ivo monte.  
Classificação por equipas: 1.º Gemeses; 5.º C.N. Fão,  
entre 32 clubes.

## CAMPEONATOREGIONAL DE MARATONA

(8 de Maio de 2004, em Darque)  
Juniões - K1 - 2.º Diogo Morais.  
Seniores - K2 - 3.º António Roxo/António Rente; 4.º  
João Anunciação/João Ferreira.  
Classificação geral:  
Clube Náutico de Fão - 4.º por equipas.



LUÍS COELHO  
Treinador do Clube  
Náutico de Fão, com  
grande cota-parte pelos  
sucessos dos seus  
canaoistas

# Dubai e Abu Dhabi

## «Primeiras entre pares»

Por DIAS COSTA

Chegara-se ao magnífico, enorme e bonito (porque decorado com muito gosto, ao estilo árabe) aeroporto de Dubai, de nome Sheikh Rashid. A viagem fora de Lisboa para Munique, em aviões Lufthansa, a mesma companhia aérea que nos levou, oito dias depois, para Lisboa e Porto, então com escala em Frankfurt. Dali para o sensacional «cinco estrelas, mais», dito de Jumeirah Beach Hotel, um percurso compridinho, feito, não em autocarro, mas em duas espectaculares limousinas, brilhantes, uma preta e outra branca, com diversos serviços no interior! Logo vimos que estávamos noutra mundo. Fomos 25, sendo dezasseis da capital e nove d Porto, conduzidos pela A.C.P. Viagens, desfrutando do profissionalismo de José Fernandes e Anabela (ambos do Porto), Sérgio Figueiredo (Lisboa, e que foi guia atento) e a simpática Marilu, uma peruana de Lima, que sempre nos acompanhou com competência e simpatia, orientando diversos motoristas naturais do Sri Lanka, Índia, Paquistão e mais asiáticos, como encontramos nos diversos locais visitados, além dos dubaienses.

### «TAMAREIRO» E «MUNDO» ASSENTES SOBRE ILHAS ARTIFICIAIS!

A estadia repartiu-se por três cidades, todas incluídas no grupo de sete dos Emirados Árabes Unidos, que formam uma Federação. No Dubai, relevo para o jantar a bordo de Dhow, típica embarcação na ria Creek, construída em estaleiros também conhecidos. Dubai, pérola do Golfo, centro comercial, financeiro e de lazer do Médio Oriente, onde se visitou o Forte Fahidi com o museu da cidade e a amostragem da vida do povo («os museus valem como escolas para as crianças e para as gerações futuras» – por lá li esta lúcida e inteligente máxima), a fabulosa Mesquita Jumeirah, das 3.800 existentes, só vista por fora, os mercados (Souk) do ouro e das especiarias (este com um letreiro anunciando um «Natural Viagra»!) e a zona antiga da cidade. Já em Abu Dhabi, que significa «Pai de Gazela», é a capital dos Emiratos, fundada em 1761, com fontes, parques, jardins, muita cor, uma zona dita de manhathan, pela junção de altos prédios, muito «leves», utilização, em elevada escala, de lindos vidros, espelhados, rendilhados e dourados. Ali, uma curiosa visita ao centro de Artesanato de Mulheres, onde se entrou descalço, sem tirar fotos e vendo a feitura de trabalhos (alguns parecidos com os bilros de Vila do Conde) pagos pelo respectivo Ministério. Noutro local, a exibição de um filme sobre o petróleo, encontrado em Abu Dhabi (1958) e Dubai (1966), aquele a durar mais 150 anos e este mais dez, ainda com imagens da evolução de um novo e de uma nação «feita em 40 anos». Aliás, o movimento da construção é ntense, com muita gente e milhares de máquinas (não é Portugal...). Por toda a parte, bonitos e variados estilos de casas, só com dois pisos, sem «agressões» de edifícios em altura. E a «oitava maravilha do mundo» que são (só visto o que há) as cidades ditas de «Tamareiro» e de «MapaMundo», assentes sobre ilhas artificiais, do

poder criativo de arquitectos e engenheiros em que predominam estrangeiros, mas com a filosofia árabe de fazer depressa e bem, para estarem prontas, no fim de 2005 e de 2007, com milhares de vilas, apartamentos, 39 hotéis, as necessárias estruturas e ligação ao continente, num projecto de três fases, uma ilha já toda vendida a utentes como Figo, Beckham e Robert Redford. Depois, a estadia em Sharjah, que a Unesco elegeu como capital cultural do mundo árabe em 1998. Com 650 mil habitantes, ali houve o primeiro aeroporto (1932) e a primeira escola, sabendo-se que a escolaridade e educação são obrigatórias e gratuitas nas Escolas e Universidades públicas.

### JANTAR NO DESERTO COM CHAMPANHE E MORANGOS

Pena é que não se possa, neste apontamento, contar com todos os momentos de maravilha de que se desfrutou. Por exemplo, o nosso hotel (Jumeirah), em forma de onda, com 18 bares e restaurantes, oito praias com desportos náuticos, várias piscinas e o parque aquático «Wild Wadi», com rios, cascatas e ondas artificiais, até para treinos de surfistas. Em frente, sobre o mar, o Hotel Burj Al Arab, uma espécie de vela de grande barco, com 54 andares, sobre uma ilha, onde se jantou ao nível de um «sete estrelas». Ao lado, outra maravilha, com «seis estrelas», o bom gosto no clássico árabe, com um lago interior e passeios em barcos ao estilo de góndolas, mas com «gondoleiros» asiáticos. E não se pode esquecer o variado passeio no deserto de Al-Margham. Primeiro, a aventura do sobe e desce nos «jeeps», ao jeito do Dakar. Depois, o contacto com beduínos e camelos e o provar do leite dos animais, além de saboroso pudim, gostosas tâmaras bem naturais, com vitaminas e sais minerais, o retemperar de forças com uma taça de espumoso e morangos, enquanto se apreciava o esplendoroso pôr de sol e, mais tarde, após o jantar em tenda e almofadas, mais curvas, as da bonita bailarina árabe na dança do ventre...

Contar mais, queria. Seriam várias crónicas. Mas ainda o dizer que a criminalidade é quase zero. Tal como polícias nas ruas. E também transportes públicos escasseiam, vendo-se milhares de carros. O petróleo, claro... Por toda a parte, muitas mulheres bonitas, olhos de grande beleza, nas que os não tapam com as «baiha» e «shaila» de cima a baixo. Os expressivos monumentos ao Corão e à Federação dos Sete Emiratos. A tradicional e gigantesca

cafeteira e as suas miniaturas, símbolo da Hospitalidade e da Amizade, sob o lema «A minha casa é a tua casa», havendo outro que diz «Se não podes ser poeta, lê um poema». Referência também ao granito de Portugal, na construção do Hotel Fairmont, e a presença de muitos portugueses nos estaleiros. E a admiração pelo Sheik (palavra que significa «Primus inter pares»), bem aplicada na qualidade destes três Emiratos) de nome Zayed, sobre o qual se diz que levou as suas gentes dos nveis da idade da pedra até à qualidade de vida do século XXI, não descurando os princípios das filosofias do Islão, que quer dizer «submissão a Deus», e que, nos seus pilares, manda ajudar os de menos posses, sem que se saiba quem é o benfeitor. O que Dubai muito tem feito a países como a Índia, Burkina-Fasso, Paquistão e outros. Como as suas mulheres, dar sem mostrar a cara...

## O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Assunção  
Artur L. Costa  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
Dias Costa  
Florinda de Almeida  
Maria Henrique Duval  
Rosa Fonseca  
António Viana  
Maria Salomé  
António Curado  
Artur Saraiva  
Edmundo Marques  
José Cândido Gomes da Fonte  
Emília Saraiva  
M.ª Antonieta Barros Lima  
Zita Saraiva  
Ruben Agonia  
José Belo

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201  
4740 FÃO  
Apart. 36 – 4740-908 FÃO  
Telm. 919 451 667 / Telex. 226 000 295 / 253 981 475  
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA  
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-628 PÓVOA DE VARZIM  
Tels. 252 615 230 / 252 684 318 – Fax 252 684 304



## Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva  
Médicas Dentistas

### Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h  
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.ª Esquerdo/Frente  
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



## Testemunhos do Passado

### Vozes do Teatro Por JOSÉ BELO

«Lulu», ainda hoje encanta e «arrepia», aqueles que tem o privilégio de ouvir a sua fenomenal voz de soprano, nas actuações do Grupo Coral de Fão, ou mesmo nos cânticos que acompanham as várias cerimónias religiosas, nas igrejas de Fão. Este património vivo, de



seu nome **Maria de Lurdes Pereira**, entrou nas peças «Não se Fala Mais Nisso» e «Manta de Trapos», e entre outros destaca «Ondas» e «Beijos», como os números, que mais gostou de cantar, nessas fantásticas Revistas de Ernestino Sacramento, com belos poemas do poeta **Abel Vinha dos santos e Querubim Evangelista da Silva**. Em 1982, tal como muitas outras grande vozes desta época ainda vivas, entrou em «Recordar é Viver», uma retoma levada a cena por **José Maia** e quem muitos de nós ainda se lembram.



**Rosalina Pedras «Lica»**, uma alegria contagiante em palco, protagonizou com o saudoso **Inocência Mariz**, «A Fanguei-rinha», um número criado por **Mário Belo**, autêntico «hino» das Revistas fangueiras dos anos 70, já na era **José Maia** e **Palma Rio**.



Exemplares dos programas das Revistas «Prá Frente» e «Sem Fios», dos longínquos anos 30, religiosamente guardados pelo «Manelzinho», **Manuel Vale de Sousa**, herdado de seu padrinho **Manuel Gomes Penetra**, um dos principais impulsionadores, dinamizadores e participante activo, quer como cenógrafo, técnico e músico.

**Bem hajam estas e outras pessoas que fizeram escrever-se Fangueiro com letra grande e ainda sentem orgulho de o ser.**



**Cristina Carvalho**, agora com 85 anos, residente no Lar da Santa Casa de Fão, era conhecida e lembrada como «**O Rouxinol das Pedreiras**». Com apenas 13 anos, foi a escolhida por Ernestino Sacramento para cantar o «Fão Antigo», pela 1.ª vez, foi durante décadas, cabeça de cartaz, nas revistas fangueiras e recorda vivamente esses tempos alegres e saudosos.



**Maria Belo**, tem bem vivos na memória, os tempos áureos em que Ernestino Sacramento dirigia, encenava e contracenava, no Salão paroquial de Fão, peças inesquecíveis, como «**Não se Fala Mais Nisso**» e «**Manta de Trapos**», em que paricipou com apenas 12 anos, em 1936. Nas reposições dos anos 50, já sobre a batuta de **José Ribeiro Maia**, lembra o enorme prazer na interpretação de números como «**Serões**» e «**Ninhos**». Filha de guitarrista **Alberto «Bebé»**, acabaria por casar com o filho do encenador e actor Ernestino Sacramento, **Manuel o popular «Né Glória»**, que tocava violão.



**Eulália Rels**, estreou-se em 1965, e pela sua voz e presença em palco destacou-se de tal forma, que chegou a ser assediada pelo maestro **Shegundo Galarza**, entre outros, para lançar carreira em Lisboa, tais as suas qualidades.

Des vários números que interpretou, destaca «**Os Marmelos**», «**Fão Antigo**» e «**Fão, Linda Terra Minha**».



**Lurdes Ferreira**, conhecida pela «**Lurdes do Antero**», cantou e representou nas revistas fangueiras desde 1932, com apenas 9 anos, até à última reposição em 1982, em «**Recordar é Viver**». Esta senhora mantém uma grande jovialidade, muito feminina, charmosa e uma memória bem fresca e viva, para além de manter uma voz que continua a deliciar, embora só em convívio de amigos e familiares. É um prazer enorme uvi-la descrever e recordar toda aquela gente, desde os líderes como o Ernestino Sacramento, Manuel G. Penetra, Abel Vinha dos Santos e Querubim Evangelista, que dinamizaram os espectáculos, visitando os teatro do Porto, para se actualizarem e inspirarem, e a forma como mobilizavam familiares e comunidade em geral; os músicos, como o Carlos Turra - piano, Joaquim Maia - saxofone, Martins - violino, Penetra - viola, Tininho Glória e Alberto Belo, guitarra e o Guedes; as senhoras que confeccionavam as roupas (esposa e filhas de Querubim Evangelista), e os pormenores dos enfeites; e muitos outros participantes como as irmãs Gilda e Leda Neves, a Virgínia Carvalho, a Marizinha do sr. Querubim «Mei», a Dalila Saraiva, a Adelaide Ribeiro «Padeira», Agonia Pereira, Zé Maia, Cristina «do Bom Homem» Carvalho, entre muitos outros, a sua maioria já «em repouso». Estas iniciativas, germinadas no «**Clube dos Pacatos**» (a Elite de então) que rivalizava na altura com o «**Clubedos Grulhas**» em eventos, faziam encher o velho Salão paroquial, com gente, que chegava a passar fome, para poder comprar o seu bilhete. E de terras vizinhas quer do Concelho, quer da Póvoa e Barcelos, eram muitos os que vinham assistir a estes maravilhosos espectáculos. E porque este representa talvez o maior legado cultural, social e histórico do nosso Fão Antigo, prometemos voltar a falar desas e doutras peças e artistas, muitos deles VULTOS esquecidos nas ténues do tempo

### Seu nome, Mariana

*Dia quinze de Abril, Ordem da Lapa, Porto,  
A boa-nova se anuncia:  
As dezanove e trinta em ponto,  
Uma menina nascia...*

*De cabelos loiros, às madeixas, e sedosos,  
Qual botal em flor, assim se abria...  
Olhos azuis, bem abertos, curiosos,  
Causando admiração a quem os via!*

*Lágrimas incontidas de felicidade,  
Dava para ver nos pais babosos,  
Com os avós em igualdade,  
Olhando o infinito azul daqueles olhos,  
Ciciando secretamente entre si,  
Felizes e orgulhosos,  
Porque o divino morava mesmo ali!*

*Senti que a vaidade, então, passou por mim:  
Recém-nascido assim, tão lindo, nunca vira!  
Talvez um anjo - com certeza, um querubim -  
O tivesse extraído duma pedra de safira!...*

*E quanto amor nessa luz resplandecia,  
Ofuscando este mundo conturbado!...  
E eu, erguendo os olhos aos céus, agradecia  
Aquele momento por Deus abençoado!*

Com um beijinho da «Vovó Nita»  
Maio/2004

Maria Henrique Duval